

Os números do ensino superior em turismo e hospitalidade no Brasil – 2001 a 2006

Mariana Aldrigui Carvalho¹

Resumo: Desde o início dos cursos superiores de Turismo no país, em 1971, e especialmente a partir da década de 1990, os números acerca de alunos e cursos na área surpreendem. Recentemente, entretanto, a percepção de uma queda no número de alunos e cursos preocupa docentes e pesquisadores que atuam diretamente na área. O presente artigo, resultado parcial de uma pesquisa em desenvolvimento sobre o panorama do ensino de Turismo no Brasil, apresenta e analisa os dados oficiais referentes aos cursos superiores na área, considerando o período de 2001 a 2006, tendo como base os Censos da Educação Superior publicados pelo Ministério da Educação. São analisados números de Instituições de Ensino, de cursos, e de alunos ingressantes, matriculados e concluintes no período avaliado, e comparados dentro do período proposto, como também são apresentadas análises da área em relação aos números totais da Educação Superior no Brasil.

Palavras-chave: Ensino Superior; Censo; Turismo; Hospitalidade; Brasil.

Introdução

Docentes e pesquisadores envolvidos com Turismo e Hospitalidade têm percebido, nos últimos cinco anos, indícios de uma mudança considerável na demanda pelos cursos superiores da área. Fatos como a baixa procura em vestibulares, a redução do número de alunos e, em casos extremos, o encerramento de cursos em instituições com tradição na área chamam a atenção e estimulam a realização de levantamentos para verificar se as percepções refletem uma queda real ou se são apenas “acomodações” do mercado.

Na busca por repostas às várias perguntas que surgem quando o assunto é o futuro da área, no campo do ensino superior, iniciou-se uma série de pesquisas a partir de dados oficiais. O presente artigo contém parte dos dados coletados na primeira fase da pesquisa,

¹ Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – USP. E-mail: mariana.ops@terra.com.br

fundamentalmente quantitativos. As duas fases subseqüentes previstas pretendem aprofundar as análises, particularizando as regiões geográficas e trabalhando com mais dados qualitativos.

Dados Oficiais

O Ministério da Educação, por meio do INEP - Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - disponibiliza em seu *site* (www.inep.gov.br) os dados referentes ao Censo da Educação Superior. Este censo, coleta, anualmente, uma série de dados do ensino superior no País, incluindo cursos de graduação, presenciais e à distância. A sua finalidade é fazer uma radiografia deste nível educacional, que concentra alunos em universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades, escolas, institutos e centros de educação tecnológica.

No referido endereço, estão disponíveis, por meio de planilhas com dados compilados, informações sobre a Educação Superior Brasileira de 1980 a 1998, considerando os grandes cursos (em relação à demanda), a sinopse dos dados de 1995 a 2000 e as planilhas completas referentes aos anos 2001 a 2006, objeto deste trabalho. Durante o primeiro semestre de cada ano, as instituições de ensino preenchem os formulários do censo para que se desenvolvam as análises referentes ao ano anterior. Os formatos de disponibilização dos arquivos que tratam dos anos anteriores a 2001, bem como sua organização, restringem a comparação iniciada a partir dos dados mais recentes, razão pela qual se optou, então, pelos seis últimos anos disponíveis.

Os documentos que compõem os Censos do Ensino Superior Brasileiro são subdivididos em 9 grupos de dados (seções), que por sua vez se subdividem em 37 planilhas apresentando dados sobre Instituições de Ensino Superior (IES). Estão incluídos nas tabelas dados sobre cursos, recursos humanos, funções docentes, vestibulares, matrículas, concluintes e, mais recentemente, dados sobre o ensino a distância.

A Figura 1 abaixo apresenta o número total de IES no Brasil ao longo dos últimos seis anos, dividindo-as entre públicas e privadas. Naturalmente, o número de instituições privadas é bastante superior que o de públicas. O principal destaque deste crescimento é que em 2001 as instituições públicas representavam 13,15% do total, e mesmo com a abertura de novas

vagas, o crescimento da oferta de cursos pela iniciativa privada fez com que essa proporção caísse para 10,92% em 2006.



Figura 1 – Número de Instituições de Ensino, Públicas e Privadas, no Brasil.

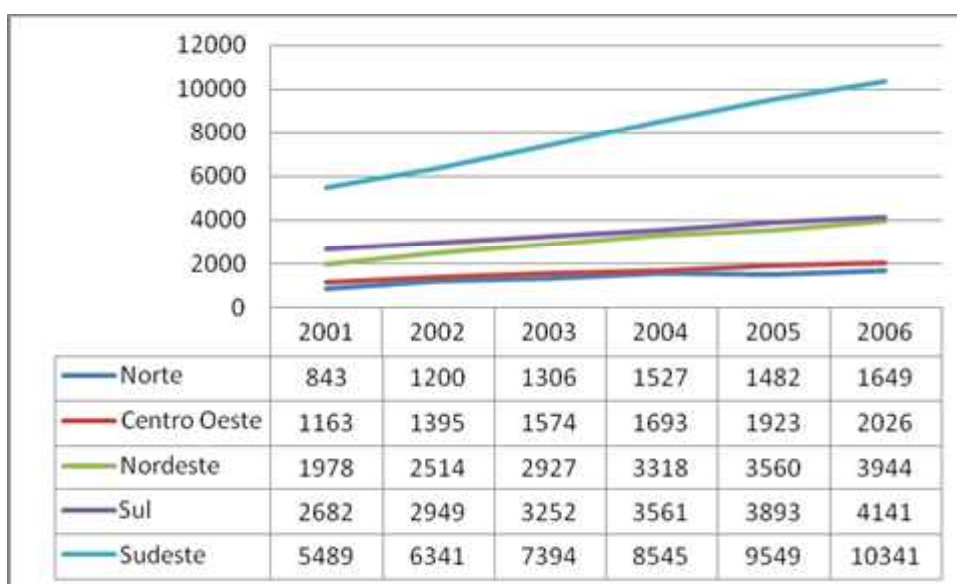
Levando-se em consideração o número de cursos oferecidos por estas IES, houve, em seis anos, um crescimento de 81,83% na oferta de cursos, sendo que as IES públicas ofereciam 36,20% dos cursos em 2001, e essa proporção caiu para 29,63% em 2006, ainda que tenha havido um aumento de oferta da ordem de 48,81%, superado em muito pelo aumento dos cursos oferecidos pelas instituições privadas, que foi de 100,57% no mesmo período. Os números constam da Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Número de Cursos de Graduação Presenciais oferecidos pelas IES (2001 a 2006)

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Públicas	4.401	5.252	5.662	6.262	6.191	6.549
Privadas	7.754	9.147	10.791	12.382	14.216	15.552
TOTAL	12.155	14.399	16.453	18.644	20.407	22.101

Fonte: Adaptado de MEC/INEP/Deaes, 2008; elaboração da autora.

Um dos pontos fortes desta expansão, identificado pelos dados, foi a distribuição geográfica das IES no país, conforme a Figura 2. Ainda que a região sudeste seja aquela com o maior número de cursos, o maior crescimento percentual no período se deu na região Nordeste (99,39%), seguido da região Norte (95,61%).



Fonte: Adaptado de MEC/INEP/Deaes, 2008; elaboração da autora.

Figura 2 – Número de Cursos de Graduação Presenciais por Região Geográfica

A Área de Turismo e Hospitalidade

Vários pesquisadores procuraram realizar censos sobre o ensino superior em Turismo, entre eles Teixeira (2001) e Ruschmann (2002), compreendendo os últimos anos da década de 1990 e o início dos anos 2000.

Teixeira aponta que

até 1998, havia 157 cursos, dos quais 119 de Turismo e 38 de Hotelaria /administração hoteleira. Em 2000, o número voltou a crescer expressivamente, pois 88 novos cursos foram autorizados pelo MEC, dos quais 69 de Turismo e 19 de Hotelaria/ administração hoteleira. O total informado por esse Ministério é de 284 cursos, dos quais 225 de Turismo e 59 de Hotelaria/ administração hoteleira. (2001; 08)

Ruschmann, por sua vez, destaca que

no ano de 2002, existem 496 cursos superiores de Turismo e Hotelaria no Brasil. Só de Turismo são 209, contra os 29 cursos existentes em todo o país em 1994, ou seja, houve um aumento de cerca de 720% no número de cursos. Além dos cursos de Turismo e Hotelaria, existem hoje cursos superiores de Administração com ênfase em Hotelaria e Turismo, cursos de Gastronomia, de recreação e lazer, entre outros. (2002; 52)

De fato, analisando as planilhas disponibilizadas pelo INEP, a área de Turismo e Hospitalidade se expandiu, e considera atualmente cursos de diferentes denominações. O

INEP classifica os cursos superiores em “áreas gerais” e “áreas detalhadas”, e para fins deste estudo foram considerados os cursos descritos no Quadro 1. É importante destacar que, embora para fins do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), os cursos da área de Gerenciamento e Administração não sejam considerados como parte da área Turismo, a opção de inclusão destes quatro cursos neste estudo se justifica pela afinidade temática.

Quadro 1 – Cursos considerados para a realização deste estudo

Área Geral INEP	Área Detalhada
Gerenciamento e Administração	Administração de Eventos Administração em Turismo Administração Hoteleira Gestão do Lazer
Hotelaria, Restaurantes e Serviços de Alimentação	Gastronomia Hotelaria Hotelaria e Restaurantes
Viagens, Turismo e Lazer	Eventos Lazer e Turismo Planejamento e Organização do Turismo Recreação e Lazer Turismo Turismo e Hotelaria Viagens e Turismo

Fonte: Adaptado de MEC/INEP/Deaes, 2008; elaboração da autora.

Cabe destacar que, para fins exclusivos deste estudo, serão utilizados os termos **Área** (para indicar os 14 cursos aqui considerados, que englobam o que hoje se entende pela área de Turismo e Hospitalidade) e **Turismo** (para este curso em particular).

Não há dúvidas sobre a chamada “explosão” dos cursos de Turismo e Hospitalidade, especialmente quando se considera os últimos 20 anos. Teixeira (2001) destaca que entre os anos 1991 e 2001 houve um crescimento de 900% no número de cursos de Turismo e de 1.757% nos cursos de Hotelaria.

Considerando o período selecionado para este estudo (os anos de 2001 a 2006), o universo de cursos da Área, em 2001, é composto por 371 cursos, dos quais 302 são de Turismo. Neste ano, foram ofertados 12.155 cursos no país, de modo que a Área aqui considerada representava 3,05% do total de cursos ofertados no país.

Em 2006, o total de cursos que compõem a Área chegou a 710, um crescimento de 91,37% em relação a 2001. O Turismo conta, então, com 486 cursos, percebendo, no intervalo

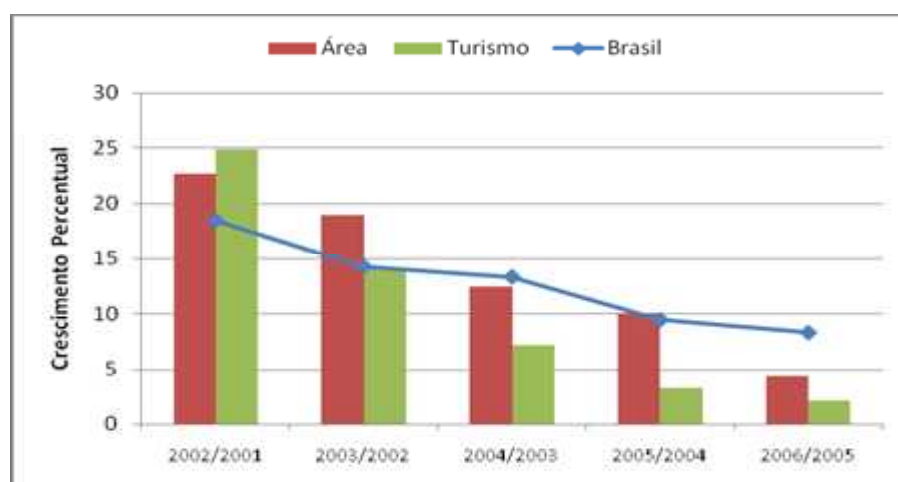
de cinco anos, um crescimento de 60,92%. Neste mesmo ano, a relação entre os cursos da Área e do Brasil é de 3,21%, o que nos permite afirmar que a ampliação da oferta de cursos nas áreas ligadas ao Turismo e a Hospitalidade tem se mantido constante e proporcional ao aumento da oferta de cursos no país.

Quadro 2 – Número de Cursos de Graduação Presenciais ligados ao Turismo (2001 a 2006)

Grande Área	Área Detalhada	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Gerenciamento e Administração	Administração de Eventos	-	-	-	2	2	3
	Administração em Turismo	4	4	8	8	7	7
	Administração Hoteleira	12	7	6	5	9	9
	Gestão do Lazer	1	-	1	7	9	8
Hotelaria, Restaurantes e Serviços de Alimentação	Gastronomia	2	5	9	14	25	34
	Hotelaria	29	34	43	52	64	67
	Hotelaria e Restaurantes	1	2	3	1	-	-
Viagens, Turismo e Lazer	Eventos	-	2	3	7	17	26
	Lazer e Turismo	2	2	2	4	7	7
	Planej. Org. Turismo	-	-	1	-	3	3
	Recreação e Lazer	1	3	5	7	8	5
	Turismo	302	377	430	461	476	486
	Turismo e Hotelaria	17	18	30	51	54	55
	Viagens e Turismo	-	1	-	-	-	-
TOTAL		371	455	541	619	681	710
TOTAL BRASIL		12155	14399	16453	18644	20407	22101

Fonte: Adaptado de MEC/INEP/Deaes, 2008; elaboração da autora.

Por outro lado, a taxa de crescimento da oferta dos cursos em Turismo e Hospitalidade tem diminuído se comparada ao crescimento da oferta dos demais cursos no país. A figura 3 relaciona o crescimento percentual da oferta de cursos no Brasil (em todas as áreas do conhecimento), na Área e no Turismo. Enquanto nos anos de 2002 e 2003 o crescimento da oferta de cursos ficou acima da média nacional, o ano 2004 representa o início da queda neste crescimento. Cabe salientar, entretanto, que mesmo em ritmo menor, a oferta de cursos continua crescendo.



Fonte: Adaptado de MEC/INEP/Deaes, 2008; elaboração da autora.

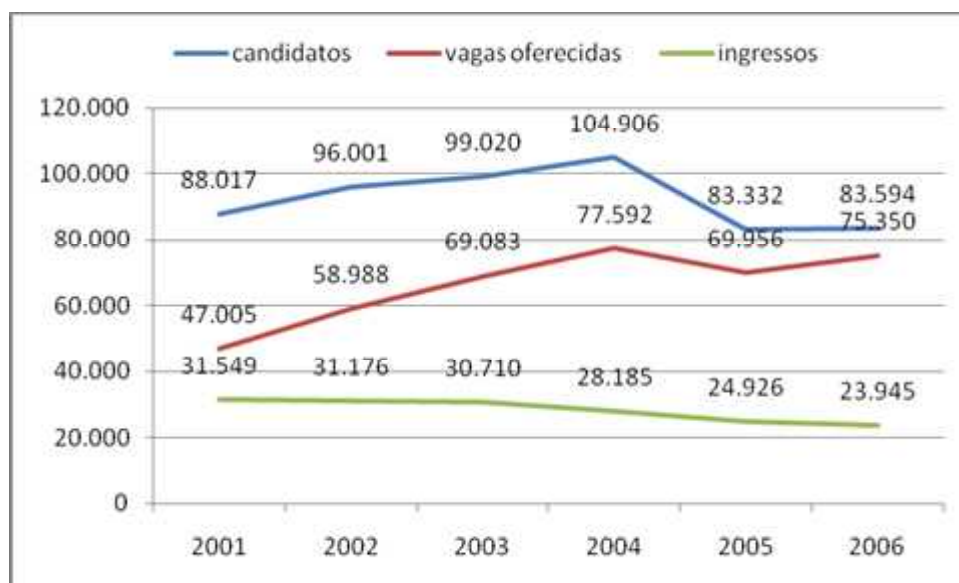
Figura 3 – Crescimento Percentual da Oferta de Cursos (2001 a 2006)

- Interesse nos cursos

As planilhas do INEP oferecem a possibilidade de se comparar o interesse nos cursos e a efetivação da matrícula por meio dos dados disponíveis na Seção 4.5, onde são apresentados o número de vagas oferecidas, o número de candidatos inscritos e o número de ingressos, seja por vestibular ou outros processos seletivos. Estes dados, reunidos, nos oferecem um interessante panorama em relação à Área considerada.

Observando a Figura 4, percebe-se que o destaque fica com o ano de 2004, em que mais de 100 mil alunos se inscreveram em processos seletivos para os cursos da Área. Este também foi o ano em que mais se ofereceu vagas (77.592), mas apenas 36,32% destas foram efetivamente preenchidas. O ano de 2005 é emblemático por representar a maior queda de interesse nos cursos da área, com uma redução de mais de 21% no número de candidatos inscritos. A diminuição no número de matrículas também é mais significativa nestes dois anos, 2004 e 2005, representando 8% e 12% menos que nos anos anteriores. No período, é notável a discrepância entre aumento de oferta de vagas e redução de ingressos: enquanto se oferece 60,30% mais vagas (ou, em número absolutos, 28.345 mais vagas), há uma redução de 24,1% nos ingressos (23.945 em 2006, contra 31.549 em 2001).

Alguns cursos despontam como novas tendências dentro desta grande área de Turismo e Hospitalidade: Eventos e Gastronomia. O curso de Eventos tem 39 ingressos em 2002²² e 1.131 em 2006, o que significa um crescimento de 2.900%; o de Gastronomia tem 175 ingressos em 2001 e 2.654 em 2006, crescendo 1.516% no período.



Fonte: Adaptado de MEC/INEP/Deaes, 2008; elaboração da autora.

Figura 4 – Candidatos Inscritos, Vagas Oferecidas e Ingressos nos Cursos Presenciais ligados à Área de Turismo e Hospitalidade

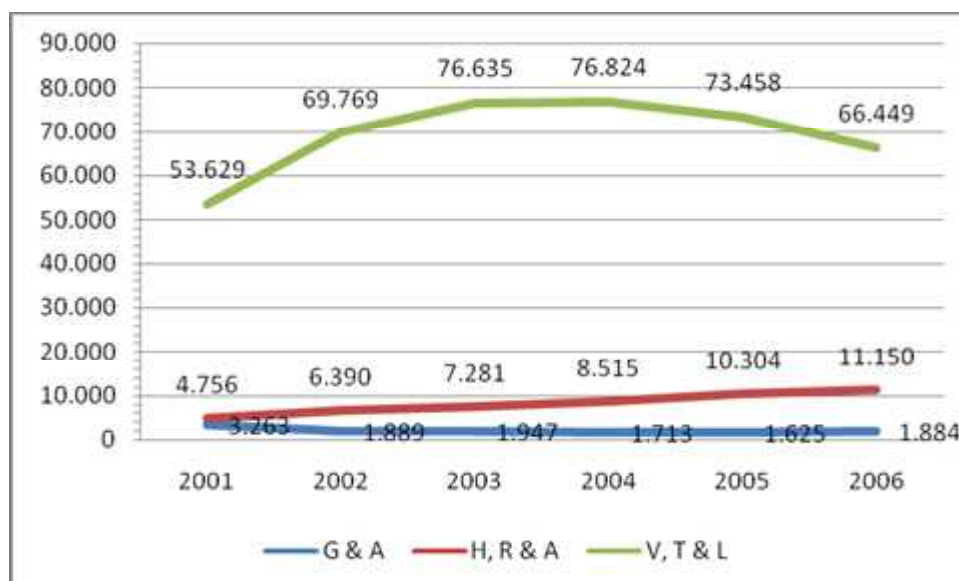
- Matrículas

A análise dos números referentes às matrículas nos cursos de graduação presenciais da Área traz dados que comprovam numericamente a percepção da queda no curso, ainda que os números de 2006 sejam superiores aos de 2001. Separados em suas grandes áreas (conforme o quadro 2), nota-se que os cursos da área de Gerenciamento e Administração sofrem queda continuada até 2005, para somente em 2006 perceberem um aumento da ordem de 15,93%. Os cursos da área Viagens, Turismo e Lazer têm a inflexão da curva no ano 2005, quando se nota a redução do número de matriculados, uma queda de 4,38% no número de alunos (em relação a 2004) e em 2006 a queda é de 9,54% em relação a 2005. A área Hotelaria, Restaurantes e Serviços de Alimentação é a que percebe crescimento ininterrupto, passando

²² (não há ingressos registrados em 2001)

de 4.756 alunos em 2001 para 11.150 em 2006, um aumento de 134,44%. A Figura 5 abaixo permite uma melhor visualização destas informações.

Apesar do considerável número de alunos matriculados nos cursos ligados ao Turismo e a Hospitalidade, eles representam apenas 1,70% do número total de alunos matriculados no ensino superior, em 2006.



Fonte: Adaptado de MEC/INEP/Deaes, 2008; elaboração da autora.

Figura 5 – Matrículas nos Cursos de Graduação Presenciais, conforme as grandes áreas.

- Concluintes

Os dados referentes aos alunos que concluíram os cursos nos quais estavam matriculados são apresentados na Seção 6 dos Censos analisados. A Tabela 2 abaixo compara o número de concluintes com os ingressantes e os matriculados.

Tabela 2 – Comparação entre Ingressantes, Matriculados e Concluintes nos cursos da área de Turismo e Hospitalidade

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Ingressantes	25.299	25.636	24.441	20.964	17.050	15.074
Matriculados	48.495	63.474	69.909	69.777	65.246	58.461
Concluintes	2.781	6.715	9.183	11.424	13.155	11.219

Fonte: Adaptado de MEC/INEP/Deaes, 2008; elaboração da autora.

Apenas como exercício comparativo, já que a relação entre ano de ingresso e de conclusão não possa ser feita de maneira generalizada (seja pelo tempo de integralização

individual do currículo, seja pela duração do curso, que varia de IES para IES), assumindo que um curso dure 4 anos, e tomando ingressantes de 2001, 2002 e 2003 e concluintes de 2004, 2005 e 2006, pode-se perceber que a taxa de conclusão fica em torno de 45% a 50%. Sabe-se, por relatos de coordenadores e por experiência própria, que esse índice pode ser bem menor.

Considerações

As análises até aqui apresentadas representam a primeira parte de uma pesquisa em desenvolvimento sobre o Panorama do Ensino Superior em Turismo e Hospitalidade no Brasil, cujo objetivo é caracterizar alunos e cursos da área. Até o momento da submissão deste artigo, as análises se concentraram sobre dados oficiais disponibilizados pelo Ministério da Educação e pelo INEP, por meio dos Censos da Educação Superior.

A principal conclusão da análise é que, de fato, há uma redução no número total de ingressos, mas isso em relação aos anos de maior demanda. O agravante é a oferta excessiva de cursos, que em 2006 era de 710, razão que provavelmente explica a dispersão dos alunos. Não se deve desprezar o dado que mostra o interesse de mais de 83 mil estudantes pela área em 2006, convertidos em pouco menos de 24 mil matrículas. Com isso, supõe-se que a origem da crise estaria nas análises equivocadas de viabilidade de novos cursos, uma vez que o número de alunos interessados não sofreu grandes alterações. Em paralelo, o aumento da oferta para mais de 60% em menos de três anos (2001 a 2004), levou à distribuição dos interessados pelos vários cursos, reduzindo a taxa de ingressos por curso.

Outro ponto importante é o expressivo crescimento dos cursos mais específicos, como Eventos e Gastronomia. Embora o fator “modismo” não possa ser analisado a partir dos dados existentes, e seja algo a ser considerado, a procura por cursos de identidade definida e mercado de trabalho em expansão nos grandes centros é um indicador que deve ser levado em consideração ao se pensar em tendências.

Em relação à evolução do ensino superior como um todo no Brasil, há que se considerar que em 2002 e 2003 o crescimento da oferta de cursos na área de Turismo e Hospitalidade foi maior que o da oferta total no país. Em 2004 os números foram bastante próximos, e em 2005 e 2006 o crescimento do número de cursos (em variação percentual) é significativamente menor que o crescimento geral. Porém, como se fala em crescimento percentual, apesar de menor, ainda é

crescimento, ou seja, até o ano 2006 não há registros de redução no número de cursos. Novamente, no campo das especulações, se a redução do interesse se manifesta a partir de 2004, e considerando a existência de turmas em andamento, os dados referentes aos anos 2007 e 2008 deverão mostrar o encerramento de cursos.

Os próximos passos supõem um maior aprofundamento nas análises quantitativas, inserindo análises qualitativas. Algumas hipóteses de trabalho já se configuram, como por exemplo:

- a relação entre a oferta de vagas em universidades públicas e a redução dos ingressos em instituições privadas;

- a distribuição geográfica de cursos e alunos, pois a abertura de novos cursos em locais mais distantes redistribui espacialmente a demanda;

- a correlação entre a queda da demanda para a área de Turismo e Hospitalidade e o aumento por áreas “novas” ligadas, por exemplo, à Tecnologia, Entretenimento, Moda e Meio Ambiente.

As possibilidades de análise são muitas, e variadas. A área de Turismo e Hospitalidade ainda carece não apenas de mais análises, mas sim de mais e melhores dados, maior empenho e sistematização de coletas, para que se possa subsidiar projetos e pesquisas que venham efetivamente contribuir com projeções mais realistas.

Referências Bibliográficas

MEC/INEP/Deaes. Censo da Educação Superior 2001. Disponível em www.inep.gov.br (acessado em março de 2008).

_____. Censo da Educação Superior 2002. Disponível em www.inep.gov.br (acessado em março de 2008).

_____. Censo da Educação Superior 2003. Disponível em www.inep.gov.br (acessado em março de 2008).

_____. Censo da Educação Superior 2004. Disponível em www.inep.gov.br (acessado em março de 2008).

_____. Censo da Educação Superior 2005. Disponível em www.inep.gov.br (acessado em março de 2008).

_____. Censo da Educação Superior 2006. Disponível em www.inep.gov.br (acessado em março de 2008).

RUSCHMANN, Doris. *Turismo no Brasil: análises e tendências*. São Paulo: Manole, 2002.

TEIXEIRA, Rivanda Meira. *Ensino Superior em Turismo e Hotelaria no Brasil: Um Estudo Exploratório*. In: *Turismo em Análise – volume 12 (2)* páginas 07-31. São Paulo: ECA-USP, 2001.